



Ave Maria

ANNO III.

S. PAULO (BRASIL),
Domingo, 28 de Julho de 1901

NUM. 57.

INDICADOR CHRISTÃO.

29. 2.^a FEIRA, Sta. Martha, V., irmã de Sta. Magdalena e S. Lazaro.
30. 3.^a FEIRA, Stos. Adão e Senem, Ms. e de nação persas.
31. 4.^a FEIRA, Sto. Ignacio de Loyola, hespanhol, foi fundador da inclita Companhia de Jesus.

AGOSTO

1. 5.^a FEIRA, S. Pedro ad. vincula.
 2. 6.^a FEIRA, Sto. Affonso Maria de Ligorio, B. e Fundador da Congregação do SS. Redemptor.
 3. SAB., Sta. Lydia, a primeira que abraçou a fé, em Philipos de Macedonia, pregando o Apostolo S. Paulo
- 500 dias de ind., assistindo à Missa das 7 horas no Coração de Maria.
4. DOM. X. p. Pentecoste. S.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. LUCAS, c. 19, v. 41)

Naquelle tempo, chegando Jesus perto da cidade de Jerusalém, chorou sobre ella, dizendo: «Ah! si ao menos neste dia, que agora te foi dado, conhecesses ainda o que te póde trazer a paz... mas por ora tudo isto está encoberto aos teus olhos. Porque virá um tempo funesto para ti no qual os teus inimigos te cer-

carão de trincheiras, e te sitiarão, e te porão em aperto de todos os lados; e te derribarão por terra a ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra; por quanto não conhecestes o tempo da tua visitação. E, havendo entrado no Templo, começou a lançar fóra todos os que vendiam e compravam nelle, dizendo-lhes: «Está escripto que a minha casa é casa de oração, e vós tendes feito della um covil de ladrões.» E todos os dias ensinava no Templo.

O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.—*Chegando Jesus perto... chorou.* Quem visse a Jesus chorando julgara que o temor da morte vizinha o accommetera; mas não é a sua morte, não é o que tem que soffrer o que faz chorar a Jesus, é, sim, a infelicidade, ruina e destruição d'aquella mesma cidade, por causa do crime horrendo que os principaes dentre seus habitantes iam praticar. Isto fez chorar a Jesus. E quantas almas fazem chorar a Jesus, quando as contempla, ou entra nellas pela Sagrada Communhão e as encontra cheias de peccados e sacrilegios.

SEGUNDA-FEIRA. — *Si conhecesses ainda tu...* Cegos os homens pelas coisas desta vida, não reconhecem as visitas que Deus lhes faz ás vezes

com doenças, revezes na fortuna, contrariedades e outras provas, que Deus lhes manda e com que os visita. Outras vezes são livros piedosos, exemplos edificantes, bons conselhos duma esposa, duma mãe, duma irmã, dum amigo; um sermão, uma simples conversa tudo isto são visitas, que Deus manda para nos salvar, mas desconhece-se infelizmente.

TERÇA-FEIRA.—*Tudo isto está encoberto.* De nada sabiam os cidadãos de Jerusalém, occultava-se-lhes o castigo tremendo, que Deus ia mandar, posto que tinha sido annuciado pelos prophetas. Outro tanto acontece com os christãos: ouvem os castigos com que Deus ameaça aos maus, porém, tudo fica encoberto, porque não se enxerga com a simples vista, nem o entendem, cuidam que tudo é um mytho, uma tolice, e não querem acreditar no inferno e nos castigos eternos, com que lá são atormentados os peccadores.

QUARTA-FEIRA.—*Virá um tempo funesto.* Sim, virá um tempo em que não haverá mais logar á penitencia, ao arrependimento; virá um tempo, em que a misericordia de Deus findará; virá um tempo, em que os maus exclamarão! «Nos insensati...» Nescios, tolos e infelizes de nós, cuidavamos que os devotos, os christãos praticos, os que se confessavam e communjavam eram uns doidos, loucos e insensatos; e, meu Deus, como trocou-se a sorte, elles vão para o céu e nós para o fogo eterno! O' tempo funesto para o peccador!

QUINTA-FEIRA.—*Te porão em aperto de todos os lados.* Aqui representa Jesus-Christo a cidade de Jerusalém cercada de inimigos de todas as partes, bloqueada, de sorte que os seus moradores morrerão de

fome, como nos refere a historia. Que pintura tão propria e viva dos peccadores no juizo e tribunal de Deus, onde o peccador por todas as partes ver-se-á cercado de inimigos, que o accusarão, sem que lhe reste nenhuma solução, vendo-se esmagado pelas accusações certas, que os mesmos demonios lhes farão?

SEXTA-FEIRA.—*Havendo entrado no templo.* Eis o caminho que toma Jesus, logo ao entrar na cidade, encaminha-se para o templo a orar. E' o que deve fazer o christão, ao menos nos domingos e dias santos, ir ao templo, ouvir missa, receber os sacramentos, fazer suas rezas. Muitos, que se denominam christãos, pensam que o domingo e o dia santo é só para descansar, apenas para se divertir, não tratando de o santificar, cumprindo o dever de ouvir missa e assistindo, sendo possivel, as outras rezas e funcções da Igreja.

SABBADO.—*Vós tendes feito della um covil de ladrões.* Ardendo em zelo Jesus, ao entrar no templo e observar o que nelle se praticava, disse: «Esta é casa de oração e vós a tendes feito covil de ladrões!» O que teria dito Jesus-Christo, si tivesse penetrado em muitos de nossos templos e observado o proceder e conducta de muitos e muitos, que nelles entram? Oh! quantas profanações nos olhares, nas conversas, nas posições irreverentes e provocativas até! De certo se armaria de açoutes e despejaria o templo de tantos profanadores.



LIÇÕES FAMILIARES
DE
THEOLOGIA MARIANA.

XCVII.

BENEDICTA TU IN MULIERIBUS

A mãe dos Machabeus—Maria

QUANTAS perseguições á virtude! E parecia que não havia de ser assim. A virtude é tão boa, é tão bella, é tão util, é tão benefica! E dizem, que os homens correm desapoderados para o bem, amam, sem mais poder, a belleza, procuram necessariamente o que julgam util, agradecem por instincto, a quem lhes faz beneficios. E todavia a virtude boa, bella, util, bemfazeja ainda perseguida e fugida, e prosperando os vicios.

Boa, muito boa era uma familia, que chamamos dos Machabeus e que formam uma mãe com sete filhos ainda não emancipados. A ninguem faziam mal, porque tambem com ninguem se metiam, cuidando só de agradar a Deus, de guardar sua santa lei e de cumprir as obrigações de casa. Mas essa mesma virtude e simplicidade de costumes não houve de agradar a um tyranno, que viera a Jerusalém com unico intuito de commetter crimes, fundado em que tinha a força e o poder comsigo. Chamou-os para si e sa-

bendo, que em observancia da lei, não comiam carne de porco, mandou-lhes que logo lá na sua presença comessem carnes prohibidas e, como se negassem, mandá usar requintes de crueldade arrancando-lhes a pelle, cortando-lhes as extremidades, fazendo que os lançassem em grandes caldeiras de bronze bem accessas. Nem por esses nem por outros tormentos recusaram os filhos de sua fé, nem desdisseram uma só palavra de sua generosa confissão. Quem lhes dava coragem era a mãe, que lá estava não só como martyr, como elles, sinão como capitão dos martyres e esforçada animadora e feitora dos martyres. Viu impassivel o martyrio daquelles pedaços de seu coração, e si na alma soffria como cada um delles, e mais que todos junctos ainda, apesar desse martyrio lembrando-lhes os céos e quem nelles está, os animava a seguirem constantes na religião e morrerem por ella. E assim foi: morreram, ou antes venceram os filhos, e depois de ganhar sete martyrios na parte dos filhos, finalmente foi ella tambem sacrificada, deixando no mundo um exemplo e nome immorredouro e dando a Deus uma alma illibada.

Tambem esta mãe martyrizada é figura e muito notavel de Maria Santissima. E ninguem extranha que referindo as benções que

Maria Mãe de Deus recebeu, conte como uma dellas seu martyrio; porque si Jesus-Christo, entre as bemaventuranças que Deus manda a seus escolhidos, põe como muito principal ao do que soffre perseguição injusta, tanto será mais bemaventurada uma pessoa quanto mais e mais injustamente soffrer. E fóra disso, como neste mundo as paixões e tribulações sejam sementes de eterna felicidade, quando soffridas com paciencia, não ha duvida, que recolheu grande fortuna de felicidade e benção quem neste mundo tanto soffreu como Maria Santissima.

Duas cousas acho eu, que fariam revoltar o coração da heroica mãe dos Machabeus e seriam a malicia de perseguidor e sua iniquidade, e ao mesmo tempo a innocencia dos filhos, que soffriam injustamente. Por esses e por outros muitos motivos eram mais atrozes os tormentos e martyrios do Coração de Maria.

Meditemos um pouco tamanha dor, porque si acompanhamos a Maria nas alegrias, não é justo, que a abandonemos nas tristezas. Pintar as tristezas do Coração de Maria! Só tendo seu coração. Imaginae, diz Sto. Anselmo (de Excell. Virg. c. 5), os tormentos que soffreram todos os martyres no corpo, os vinte milhões que houve na Igreja: tudo

isso foi uma ninharia ou, digamos melhor, nada é em comparação do que tu soffreste, Virgem dolorissima. E Estevão foi apedrejado, e Pedro morreu crucificado, e João foi abrazado em vida, e Bartholomeu foi esfollado, e Clemente atormentado vinte annos e Lourenço assado e os martyres do tempo de Nero cobertos de pez serviram de lugubres fachos vivos ainda, na passagem triumphal do imperador. Muito soffrer é isso e muito martyrio seriam as flechas para Sebastião, as feras para Ignacio martyr, e o fogo para Polycarpo, e os trabalhos das minas para o delicado Clemente e a espada para o corpozinho de Igenez... mas tudo isso é nada comparado com os tormentos do Coração de Maria.

E a razão a dá São Lourenço Justiniano (de triumpho. Chr. agone); porque o Coração de Maria ficou sendo clarissimo espelho da paixão de Christo e perfeita imagem da morte de Jesus. Ora, como os tormentos e paixão de Jesus-Christo nenhuma comparação têm, com quanto se possa dizer ou imaginar dos tormentos dos homens, da mesma maneira não tinham comparação as dores de Maria. E acrescenta-se a esta outra razão, que é prova das anteriores, e é que a causa das dores de Maria era o amor de seu

coração a Jesus, porque esse amor era o vinculo de união e quasi identificação dos dois Corações. Mas esse amor não podia ser maior, nem no mundo havia possibilidade de achar-se outro igual, porque também não podia haver eguaes motivos de amar. Maria ama a Jesus-Christo naturalmente mais, que outra criatura pode amar, porque é mãe e pae ao mesmo tempo, para os effeitos do coração; a este amor natural immenso acrescenta-se a caridade, porque o filho é Deus e filho de Deus; á caridade acrescenta-se ainda a gratidão, porque Deus Filho lhe corresponde infinitamente no amor e na compaixão, e a todo esse amor acrescenta-se a graça, que faz que todo esse amor seja divino. Ora, tanto amor convertido em volcão de penas e de soffrimentos que resultado dará?

Pensae, filhos, alguma vez, nas dores de nossa Mãe. E' por vós e por Jesus, que padeceu. Amor e sacrificio pede reciprocidade de sacrificio e de amor. Si outra cousa não sabeis fazer, dae-lhe ao menos compaixão, e chamae-a, como a mais afflicta entre as mulheres, assim a mais bemdicta de todas. *Benedicta tu in mulieribus.*

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

Assim como Deus collocou no firmamento o sol, que senhoreasse o dia, derramando seus beneficios sobre a natureza; assim no céu da Igreja apparece como sol o Coração de Maria, participando de suas influencias, quantos d'Elle confiadamente se approximam. Convence-te disto, piedoso leitor, passando os olhos pelas seguintes linhas:

S. Paulo.—1º. Achando-me gravemente enferma, recorri ao I. Coração de Maria, prometendo mandar dizer uma Missa. Estou já completamente restabelecida. *Rosa do Espirito Santo Guedes.* 2º. Prostrada estava uma directora de côro, devido a um forte rheumatismo, que a impedia andar e trabalhar; interessei-me por ella ao Coração de Maria, prometendo, si sarasse, publicar a graça e dar uma esmola. Fui attendida. *Uma directora.* 3º. Uma senhora pediu a nossa boa Mãe, que a protegesse deparando um emprego a seu marido; sendo ouvida, vem por esta publicação agradecer o favor. 4º. D. Augusta de Jesus M. faz publica sua gratidão, por mais tres favores conseguidos. 5º. Uma assignante enviou-nos tres mil réis, em reconhecimento de diversas graças obtidas mediante a protecção da mais compasiva das mães. 6º. Estando meu irmão, ha muito tempo, soffrendo duma ferida na perna, suppiquei

à Virgem Santissima, que ficasse completamente restabelecido e arranjasse um emprego; alcancei a graça. Mesmo assim consegui outro emprego para outro irmão mais velho. *Uma archiconfrade.* 7º. Estava meu marido com febre e forte dor de cabeça, e não sabendo o que fazer, recorri ao I. Coração de Maria, pedindo-lhe, si melhorasse, publicar a graça. *Uma devota.* 8º. Uma devota agradece o favor, que lhe concedeu Nossa Senhora, fazendo achar um objecto ha muito perdido. 9º. Outra, achando-se doente, recorreu ao mesmo I. Coração de Maria e immediatamente foi atendida. 10º. Do conhecidissimo professor de musica e compositor Elias Alvares Lobo recebemos as seguintes linhas, que, com prazer, inserimos em nossa modesta revista mariana:

«Para glorificar a Deus, honrar a SS. Virgem e incutir no espirito dos devotos de Maria uma verdadeira confiança em sua maternal protecção, dou a noticia abaixo.

«Achava-me doente desde Agosto do anno passado, e, a 19 de Dezembro, aggravando se o meu incommodo, achei-me nesse dia em perigo de vida. Passado o estado agudo, fiquei como uma estatua sem poder volver a cabeça para os lados, nem para cima, sem risco de cahir, tal eram as tonturas que me acomettiam. Tres medicos muito conceituados declararam achar-me com um arterio-sclerose, privaram-me de andar, de occupar-me dos trabalhos de minha

profissão e submetteram-me a uma diéta rigorosa, á qual sujeitei-me, por ter um dos medicos declarado que o meu estado era grave, embora não fosse de morte imminente. Pois bem, aceitei algum serviço de escrever musicas de devoção; tentei varias vezes fazel o; nada, porém, me era dado escrever; porque, logo que abaixava a cabeça, sobrevinha a atordoação; resignei-me; mas achando me um dia deitado, ao concluir as minhas devoções quotidianas do Rosario, dirigi-me a SS. Virgem, dizendo-lhe: «Bôa Mãe, minha vontade está prompta; mas não tenho forças, si é neccessario que eu, como instrumento de vosso SS. Filho, escreva as musicas pedidas, dae-me forças.»

«Conclui minhas orações, e quanto tudo lhe offerencia, tendo em mente os merecimentos do Preciosissimo Sangue de seu Divino Filho, cuja festa a Igreja nesse dia celebrava, senti meu corpo estremecer, como si tivesse recebido uma ducha de agua fria, e alguma cousa que me dizia no interior: «Estás são!» Immediatamente disse a minha mulher: «Vou dar-vos uma boa nova.» Interrogou-me ella: «Que é?» Respondi-lhe: «Espere.»

«Concluidas as minhas orações, disse-lhe: «Estou são! Quer ver?» E, achando me deitado de costas, sentei-me e voltei a cabeça para todos os lados, sem soffrer a menor perturbação, e assim continuo, restando-me apenas um pouco de debilidade.

Convém declarar-se aos incredulos, que desejam saber si

em Lourdes se curam scleroses, que não só em Lourdes, como em qualquer parte que nos acharmos, si cheios de confiança imploramos a valiosa protecção de nossa Mãe do Céu.»

Oh! quanto é boa Maria!

Pederneiras. — D. Maria Francisca das Dores faz sciente, a todos quantos esta lerem que soffrendo grave molestia numa perna, afflicta com tal incommodo, recorreu a Nossa Senhora da Aparecida, promettendo, si sarsasse, rezar uma novena á mesma celestial Senhora e publicar na *Ave Maria*; como se acha sã do dito incommodo, satisfaz hoje seu compromisso.

Guaratinguetá. — 1º. Meu filho estava com febre de mais de 40 graus e ja muito desanimado, recorri ao misericordioso Coração de Maria e no mesmo instante elle chamou-me, dizendo: «mamãe, já estou bom, o Sagrado Coração de Maria curou-me.» O favor foi verdadeiramente admiravel, porque não precisou mais chamar medico. *Maria Benedicta Marcondes de Matlos.* 2º. A mesma diz: Molestada com uma bronchite aguda que padecia, recorri ao I. Coração de Nossa Mãe do céo, e ao presente tenho cumprido as minhas promessas. 3º. Agradeço uma graça que obtive, por intercessão do Coração de Maria, o fim pelo qual remetto mil réis. *Uma devota.* 4º. Uma minha amiga, prostrada no leito da dôr, não só regeitava se confessar, nem mesmo consentia que as suas amigos entrassem na sua habitação, visto receiar que fallassem em confissão

Logo que fiquei sciente do caso, recorri ao Sagrado Coração de nossa Mãe, promettendo que, si alcançasse a graça, rezaria um terço de joelhos e mandaria publicar. Agradecida satisfaço o compromisso. *Uma Filha de Maria.* 5º. Reconhecida ao Coração de Maria, mais uma outra pessoa remetteu uma esmola, por um favor obtido.

Bragança. — 1º. Uma senhora tendo seu marido muito doente, implorou o auxilio do Coração de Maria, offerecendo mandar dizer uma Missa e publicar o favor e foi attendida. 2º. Outra agradece ter sarado, devido a protecção especial do Coração de Maria, duma forte nevralgia. 3º. Uma devota do Coração Purissimo de Maria, prometteu commungar e publicar na *Ave Maria*, si alcançasse uma graça que muito almejava obter. Como a graça foi despachada, fez a Santa Communhão e pede a publicação desse favor.

S. Manuel. — 1º. Uma pessoa confessa ter recebido mais um favor do Coração I. de Maria. 2º. O Rvd. sr. Vigario desta cidade enviou-nos, como publicamos em numeros passados, uma esmola, em agradecimento duma graça especial alcançada pela mediação do SS. Coração da Virgem Santissima.

Movimento Religioso Diocesano.

Vallinhos

A convite do Rvd. sr. Vigario desta parochia, aqui estiveram os RR. PP. Missionarios do Immaculado

Coração de Maria, afim de pregarem a Santa Missão nesta piedosa parochia de S. Sebastião de Vallinhos. Graças ao Omnipotente Senhor, aos esforços dos abnegados e caridosos Padres Missionarios, que têm em mente unicamente os interesses espirituaes, a santa e pia Missão foi mais que fructuosa, notando-se centenas de confissões e communhões.

Durante os seis dias de tão santos e puros exercicios, com admiração e amor religioso e pio, bem de perto notamos, que os parochianos de Vallinhos não se tornaram surdos a voz da graça, ouvindo com respeito e piedade a palavra de Deus, traduzida pelos virtuosos e distinctos Missionarios os Rvds. Padres Raphael Fernandes e Fidelis Orqueta. Na verdade os Vallinhenses compenetraram-se da palavra de Deus, dando a prova a mais legitima e cabal, procurando o caminho celestial por meio da santa e salutar confissão.

Os piedosos Missionarios compenetrados da sua sublime e alta missão na christianização dos povos e da sociedade, não conheciam sacrificios, ficando noute e dia sempre promptos para ouvirem innumeras confissões dos verdadeiros crentes, que rasgaram a velha roupagem do respeito humano, confessando os seus delictos, afim de receberem o Deus de bondade, escondido nas especies de pão.

Ao terminar a santa Missão, lia-se nos semblantes de todos gratas saudades dos ternos e doces exercicios espirituaes.

15 de Julho de 1901.

Do correspondente.

AS TRES ESMERALDAS.

Senhor auxilia-me! clamou uma voz na planicie abandonada.

Volveu Jesus o seu divino rosto e se deteve; a seus pés estava a Alma núa e tremente de

frio, que implorava a compaixão do mysterioso viajante, os braços em cruz e seccos os olhos de tanto chorar.

Horriavel a solidão e silencio da noite; a torrente da revolução social tinha inundado as campinas, destruido os lares, os gados, as plantações. Tinha apagado as fornalhas das fabricas e derrubado as aras do templo.

Consciencias e corações estavam caidos e envoltos em escuridão e, como abutre sobre o campo de batalha, adejava a Dúvida sobre tantas ruinas. Disse Jesus:

O que desejas?— E agarrando suas brancas vestimentas, de joelhos, a Alma exclamou:

Olha, Senhor, como estou, e tem piedade de mim. Tudo perdi, fica-me apenas um tenue esforço, para arrastar o esqueleto, dentro do qual estou a agonizar. Saltei apenas do seio materno, e perversas companheiras tiraram-me a flôr da innocencia, pouco e pouco, philosophos e reformadores arrancaram-me as azas da imaginação, afogaram meus ideaes, mataram meus sentimentos e me ensinaram a praguejar contra Deus, riscando o seu nome da minha memoria. Ensinaram-me cousas nefandas, que o mau exemplo disculpava e celebrava, fizeram de mim um sectario de dois idolos monstruosos, o Atheismo e a Anarchia. Para completar minha perdição, das geladas regiões do Norte veiu negra bandada de idéas, que cegaram a minha razão. Assim, não sou eu quem executa, são ellas que me arrastam. Minha vontade não me

obedece, minha razão não me guia; tenho olhos, mas não enxergo; lingua, mas não pronuncia a oração, que eu lhe dicto, para repetir a blasphemia aprendida. Meus pés não andam pelas sendas do direito, que eu queria trilhar. Tenho fome e tenho sede, que não podem apagar as modernas philosophias. Senhor! eu quero crer! que voltem a mim as douradas illusões de minha infancia, tudo quanto me tem roubado e neste universal naufragio tenho perdido. Luz para gozar de Tua vista. Tem piedade de mim Senhor! quero crêr quero amar, quero rezar, quero sonhar!

— Jesus chorou. Extendendo seu manto sobre o miseravel, quiz que lhe mostrasse seu coração. A alma abriu o peito e lhe mostrou o coração, que era como maçã comida dos bichos.

Poz nelle suas mãos Jesus e o sarou. Tirou depois tres *esmeraldas* grandes, como nozes, e lh'as deu.

Toma, disse Jesus. Dou-te a Fé, a Esperança e a Caridade. Guarda-as, cuida, que ninguem t'as roube no caminho, e serás feliz.

Ao mesmo tempo lançou sobre ella um suave bafejo e mandou que se levantara.

Levantate e anda!

Como Lazaro, a alma levantou-se e andou. O divino bafejo enxugou a terra, encadeiou a torrente, cobriu o prado de verdor e alliviou miserias e destroços.

E no mais alto da montanha,

eis que, alvoreceu um novo dia, illuminando a risonha planicie....

CARLOS M. OCANTOS.

(De *La Revista Cristiana*, de Buenos Aires.)

LOUCURA DA CRUZ.

Educado pelo philosopho Seneca, que zombava da virtude, que ria da misericordia e que se revoltava contra o perdão, feito imperador aos dezeseite annos e dominado aos vinte e quatro pela immoral Poppea, Nero, que se revelava então não só um tyranno abjecto mas tambem um louco que, lisongeado pela sua corte, corria em busca de glorias, possuido da mania pela Arte, da qual queria ser o mais glorioso representante, Nero era quasi um deus para os romanos, Nero era o sonho de Roma, Nero dominava o mundo.

Com o espirito educado pelo Philosopho da Verdade que proclamava a virtude, que estabelecia a misericordia e que impunha o perdão, retirado, humilde pescador, ao lago de Geneareth e convertido em pescador de almas, Pedro, elevado a Principe dos Apostolos, soberano do Christianismo na terra, Pedro tinha que enfrentar o inimigo, lutar com esse monstro que possuia Roma.

Sim, porque essa Roma escravizada pelo poder dos soberanos e augustaes, essa Roma, que adorava os deuses mythologicos e que tinha como unico elemento de vida o sangue e a impudicicia, a Roma da tyrannia fôra a escolhida para a sede da misericordia. Porque Roma, dominada então por Nero, devia ser mais tarde dominada pelos discipulos de Pedro e, libertada pelo exercito da Cruz, proclamar, quando sede do Christianismo, a virtude, a paz e o perdão, adorando Christo.

Tinha Pedro por conseguinte que lutar com esse Cesar dissoluto, e os seus discipulos de continuar a lucta

contra os tyrannos, que a esse succedessem.

Espalhando a occultas pelo povo a palavra do amor, que ensinava a doutrina de Jesus-Christo, ajudado em sua missão sablime por Paulo, o inspirado autor das sagradas *Epistolas*, Pedro arrebatava até o Além, que não é menos que o reino da felicidade, os corações romanos empedernidos pelo vicio, formados na escola aviltante da epocha. Com aquella docilidade propria dos discipulos d'Aquelle, que disse—aprendei de mim que sou manso e humilde de coração—com aquella linguagem simples, despidas das pompas do estylo, mas que o Espirito-Divino tornava arrebatadora e convincente, o Pescador Glorificado estabelecia em Roma o reino do Senhor.

E, em breve, essa cidade poder-se-ia dividir em duas partes: numa o vicio e a tyrannia, na outra a virtude e a misericordia; numa Nero e na outra Pedro, numa os deuses e na outra Christo.

Mas o matricida ignobil, o poeta tresloucado, no intuito de inspirar-se em uma scena de horror, manda, como toda a gente sabe, pôr fogo á cidade, e accusa os christãos de incendiarios, de inimigos da humanidade.

E' então apressadamente reconstruido o Circo, que dentro em pouco se povôa de animaes ferozes, que devem devorar os incendiadores de Roma.

E com effeito são elles presos e, em presença do povo sedento de sangue e de emoções estranhas, de Nero e sua côrte, são elles devorados pelas fêras, crucificados á imitação do Divino Mestre, aniquilados pelo fogo e pela espada.

Mas como se portavam esses homens cujo unico delicto era a adoração do unico e verdadeiro Deus?

Ah! os discipulos de Pedro não offerciam a minima resistencia e, com o sorriso nos labios, o olhar procurando lobrigiar o céu, o espirito elevado ao throno do Salvador, num extasis celeste expiravam docemente, recebendo o martyrio como uma dadiva de valor inestimavel e per-

doando os seus perseguidores, como poucos annos antes o divino Rabbi, que, no cimo do Golgotha, apresentava a grande lei da salvação, codigo eminente de ensinamentos magistraes numa só phrase:—Pae, perdó-a-lhes, porque não sabem o que fazem.

Os christãos por meio d'essas violencias desapareciam, porém outros e mais outros surgiam dia a dia. Pedro pagou tambem com a vida a sua dedicação pela doutrina do Mestre, e, não obstante, a Verdade continuou a espalhar-se de uma maneira verdadeiramente prodigiosa e os christãos se multiplicavam não só em Roma, mas em toda a parte.

A historia do Christianismo é a historia das perseguições, por isso que elle tem sido perseguido em todos os tempos; mas, instituição divina, tem atravessado dezenove seculos, assistindo ás quedas mais inconcebiveis, sempre de pé, vencedor desfraldando ás tempestades da perseguição o lábaro da Cruz.

Ao lembrar rapidamente neste artigo as perseguições soffridas pela Igreja nascente, temos unicamente em mira chamar ainda uma vez a attenção dos leitores para o heroismo dos nossos Martyres.

Pedro lhes narrava os maravilhosos factos da vida d'esse Senhor com quem havia convivido, descrevia-lhes com as cores mais proximas das da verdade a tragedia comocionante que se desenrolou do Golgotha offerecida em favor da humanidade, fazia-lhes ver o mundo, isto é, o tempo, em sua nudez desoladora e comparava-o com a patria dos escolhidos, isto é, com a eternidade, transmittindo-lhes d'esse modo o amor que abrazava seu coração esse amor sublime, oceano immenso de paz e de venturas incomparaveis, esse zelo e ardor pela doutrina de um Deus, esse temor sagrado, essa esperanza firme e sobretudo essa fé robusta e inabalavel que o levava ao paraxismo do Amor.

— Monomania, fanatismo, loucura — dizem os livres pensadores.

Oh! fanatismo tres vezes invejavel! Oh! loucura celestial nascida

de um amor divino! tu foste aquella força irresistível que conduziu ao martyrio os christãos dos primitivos tempos, que os santos procuravam possuir, que elevou ao céu as almas dos Confessores, que defendeu na terra a Cruz da Redempção.

O amor é a salvação, e o amor deve dominar o homem; presidir todos os seus sentimentos e actos, de modo que, prompto sempre a afastar todos os obstaculos, possa conduzil-o até o heroismo, até o sacrificio.

Dar a vida pelo ente amado!

Oh! rasgo sublime, de que só é capaz o amor.

Dar a vida por Jesus, por Aquelle que a deu por nós, oh! acto, simples no fundo, mas extraordinario na forma, dada a contingencia humana, o qual só se encontra nas paginas historicas do Christianismo.

Se è loucura esse zelo, esse ardor que nasce do gigantesco amor, que é consagrado a Deus, essa é uma loucura sublime, que devemos possuir e que, ao contrario de nos offuscar a razão, nol-a franqueará á comprehensão perfeita da Verdade.

E' monomania? E' loucura? E' fanatismo?

Pois bem; sejamos loucos, mas sejamos loucos por amor da Cruz, o symbolo da Salvação. Sejamos loucos, mas sejamos loucos por amor de Christo; de modo que os nossos pensamentos e os nossos actos sejam — Christo; nossa Vontade e Esperança seja — Christo; nosso Amor e nossa vida seja — Christo, Christo o Martyr do Calvario, Christo, o Redemptor da humanidade, Christo, o Jesus de nossas almas, Christo, o verdadeiro Deus.

J. H. DE FREITAS.

Rio, 15 - VIII - 1901.

CURIOSIDADES UTEIS

COMPADRE FAUSTINO

Leitor amigo, ao recommençar o trabalho, que em hora infeliz encetei, de

historiar-te as uteis palestras e curiosidades proveitosas do compadre Faustino, supplico-te, antes de tudo, queiras desculpar-me pela pouca assiduidade, com que te fiz a relação dellas. Occupações mais ou menos necessarias e... para que occultal-o? o seus tanto de preguiça foram as unicas causas de minha demora. Espero, que com anno e seculo novos corrigirei meus costumes.

Deixamos pois, ao P. Canisio ensinando, com palavras e exemplos, ao *simplorio* do Faustino o modo como devia ler nossa maria-na revista. E conseguido que houve victoria do seu *preclaro entendimento*, satisfeito por ella, folheou com vagar a brochura, leu seu titulo e parte do conteúdo delles, e exclamou: Boa revista! proveitosa para o nosso povo, util para o homem de estudo e para quem saudou poucos; não menos necessaria ao homem de negocios, do que para quem, sem occupação, mata o tempo e seus dias sepultado numa rede.

—Então, senhor Compadre, observou Faustino, a leitura da *Ave Maria* pode ser util para todos?

—Util, dizes? Não só é util, mas para muitos moradores do nosso Brasil a leitura desta revista, ou de outra equivalente, é necessaria.

—Os dizeres do Reverendissimo produziram em Faustino um sentimento intimo de admiração, que não ficou tão occulto lá dentro, que deixasse de dar signaes de si nos movimentos da cabeça e no corar do seu rosto.

—Conhecer, disse o Padre para convencer seu amigo, conhecer a Maria, Faustino, ser della devotos é um dever de todos, é uma obrigação que a todos liga: é Maria mãe e Senhora nossa e de toda criatura racional.

Honrar a Maria, servil-a, é meio efficaz e indispensavel para nossa eterna salvação. Sem honrarmos a Maria é impossivel ganhar a vida, que sem fim ha de durar, dizem, com S. Bernardo, os Santos Padres em mente unanime A propria Igreja, mestra infallivel da verdade, apellida a Maria *porta do céu*, para indicar-nos, que é por Maria, que have-

mos de entrar na posse de aquella mansão de paz.

E quem, Faustino, quem poderá ensinar a todos esta verdade de modo que ella seja conhecida nos centros populosos, e no seio das familias, e nos logares afastados, e nos sertões quasi desconhecidos? Só a revista religiosa; só o jornal catholico.

—Continuou o Padre. Comquanto a revista, que nos occupa, tem como obrigação peculiar, propagar o culto de Maria, ella não descursa o ensino da sua santa religião; descobre as emboscadas do inimigo; por meio della fica para todos patente o caminho da felicidade. E que seja necessario a todo homem saber aquellas verdades, e não só sabel-as, mas tambem practical-as, quem pode duvidar? E que todo homem tenha obrigação estricta de procurar os meios para vir ao conhecimento daquellas verdades, quem pode pol-o em questão?

E que meio poderemos achar sufficiente para produzir tanto bem? Que voz de pregador se nos depara tão sonora, que possa ser ouvida desde os logares mais afastados do nosso caro Brasil? Só a voz do jornal catholico; o jornal catholico, elle só, é que pode trasladar-se a todos os logares para ensinar a todos. Longos caminhos vos distanciam do vosso pastor, só com grandes sacrificios podeis visital-os para ouvirdes suas palavras de salvação? Será a revista catholica, o jornal catholico, que vos visitará amiudadamente, pregar-vos-a todas as semanas; elle todos os domingos, todos os dias, si quizerdes, far-vos-a ouvir a voz do meigo Jesus. Sois mães de familia, que com numerosa prole só de longe em longe, e não sem difficuldades, podeis penetrar no sagrado recinto, e rarisimas vezes vos é dado suavizar vossas penas com a consoladoura doutrina do Evangelho? Consolae-vos; pelo jornal catholico, querendo, ser-vos-a subministrado esse lenitivo em vossas proprias moradas. Será o jornal, que entrará em vossas ricas habitações, e sem pejo pernoitará em vossas pobres e desprovidas choupanas e, qual o samaritano caridoso do

Evangelho, derramará vinho e azeite para curar as graves e mortaes feridas da ignorancia, e do indifferentismo religioso, e de outros sem numero de males que são o cancro mortifero da sociedade christã.

—O Padre Canissio, todo enlevado, ia esquecendo, como ja tinha por costume, que seu auditorio era formado apenas por Faustino e o acanhado escrevinhador desta desgraçada memoria. A julgar pelo que dizia, e pelo tom de voz com que fallava, dir-se-ia que o seu auditorio se compunha de duas a tres mil pessoas. Continuava, pois, e com fervor inutil, dizendo.

—Oh paes! oh filhos! Si conhecesseis, o que vos convém e até vos é necessario, assignarieis nos jornaes catholicos, porque por elles poderieis subministrar boa doutrina e sã educação a vossos filhos.

E vós, senhores, assignarieis tambem, para instruides christãmente os vossos servos e dependentes, como sois obrigados. E vós, maridos, assignarieis tambem, para saberdes e melhor cumprirdes os deveres de maridos christãos, e todos, todos, procurarieis o jornal catholico, porque a todos falla elle, quando bem quer cumprir a sua missão. E como para todos fallou Nosso Senhor Jesus-Christo, e não esqueceu o pobre, e consolou o triste e se lembrou do encarcerado e se compadeceu do doente; tambem o jornal visita o doente, e ao triste, e ao doente e para todos suministra palavras de conforto.

—Dirigiu-se o Padre, ditas estas palavras e depois de breve pausa, a Faustino.

—E quem, Faustino, quem pode pregar verdades de necessidade absoluta, a senhores e criados, a paes e a filhos, a sertanejos e a camponezes e a cidadãos e a cortesãos; e a todos os pobres, e a todos os ricos, e o todos os brasileiros, e a todos os moradores do Brasil, quer morem sepultados nas entranhas da terra, ou tenham por albergue dourados palacios, quem lhes pode pregar?

Só o jornal catholico... só, só, Faustino, só... E por tanto é necessaria

sua leitura como te disse. E basta por hoje, que me sinto cansado demais.

RETIRO ESPIRITUAL

DO APOSTOLADO

Na proxima quarta-feira, 31 do corrente, começará ás 5 horas da tarde, na Matriz de Santa Iphigenia, o Retiro Espiritual para os zeladores, zeladoras e associados do Apostolado da Oração, sendo pregador o Rvmo. Director Diocesano, o sr. P. Bartholomeu Taddei.

No dia 4 de Agosto será encerrado o Retiro com a communhão geral de todos os fiéis que tiverem tomado parte nestes santos exercicios espirituaes, ás 8 horas da manhã.

Já estão convidados todos os zeladores, zeladoras e associados dos outros centros.

Factos varios.

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Neste domingo terá logar a funcção mensal da archiconfraria, com communhão geral dos associados ás 7 horas, exposição solenne de sua Divina Majestade durante todo o dia, ficando incumbidas de fazer veilla as hierarchias, 24, 25, 26, 27, 28, 29,

1^{a.}, 2^{a.} e 3^{a.} e os srs. Directores e archiconfrades que puderem; de tarde terço, exercicios proprios, sermão e procissão pelo interior do Sanctuario, findando com a benção do Santissimo.

No proximo mez de Agosto todo elle é consagrado pela Egreja ao Immaculado Coração de Maria, a archiconfraria quer festejar a sua Excelsa Padroeira, todos os dias com terço, exercicio proprio do mez, sermão e benção. As solemnidades da festa principal no dia 25 do proximo será devidamente annunciada.

E' de esperar que todos os archiconfrades abrilhantarão as solemnidades com a sua devota assistencia.

—Peçam os archiconfrades ao Purissimo Coração, nesta semana, pelas seguintes necessidades: Conversão de *duas* familias e de *tres* peccadores; *sete* empregos; *seis* curas de diversos incommodos e *trinta* graças diversas.

— Temos recebido os Estatutos da Associação das Damas da Caridade desta Capital, gentilmente enviadas pelo seu dignissimo Director do Conselho, Mons. Camillo Passalacqua. Penhoradissimo pelo excellente mimo, que é uma linda brochura de 56 paginas. Nella constão a approvação apostolica, bem assim como a dos prelados diocesanos. Faz-se a historia de tão bella instituição e os progressos que tem feito. E' uma das obras mais prestaveis para a humanidade desvalida e que almejamos vel-a reproduzida em todas as parochias de nossa mimosa diocese e de todo o mundo.

— No dia 16 do corrente, na Egreja da V. O. Terceira do Carmo, houve em louvor a N. Senhora do Car-

mo, Missa com communhão geral, sendo celebrante o Commissario da Ordem, Rvd. Mons. Passalacqua.

Durante ella, alguns alumnos e alumnas da aula de catechismo da quella Egreja, que deviam fazer a sua primeira communhão, entoaram bellissimos canticos, edificando aos assistentes.

A's 5 horas da tarde apresentaram-se os cavalheiros e senhoras, que deviam começar o seu noviciado n'a quella Veneravel Ordem e os que terminando o noviciado, deviam professar.

Depois de terminadas estes actos, os meninos que fizeram a primeira communhão, receberam o bentinho de N. Sra. do Carmo, seguindo-se a benção com o SS. Sacramento.

Em seguida Mons. Passalacqua dirigindo-se aos meninos, incitou-os a que fossem fiéis ás resoluções tomadas durante o retiro, a que assistiram em preparação á sua primeira communhão; aos noviços, disse que fossem doces, pois que sendo doces seriam obedientes e sendo obedientes tudo venceriam, e aos que haviam professados que fossem fortes para enfrentar aos inimigos de nossa santa religião, espalhados no meio do mundo.

Da procissão *aux flambeaux* que no dito dia teve logar, sabem já nossos caros leitores pelo numero anterior.

Recebeu-se de Pouso Alegre o seguinte telegramma, que dalli foi expedido, por correspondente especial:

«Chegamos após uma viagem agradabilissima.

O Exmo. Bispo é acclamado por grande massa popular á cuja frente estão as principaes pessoas desta cidade.

Na viagem foi s. exa. muito felicitado principalmente em Itapira, Jabutinga e Ouro Fino, onde foram pronunciados diversos discursos.

A cidade de Pouso Alegre está em festas.

Um telegramma de Paris do fluente mez refere o seguinte:

Num dos conventos de Versailles

deu-se um facto impressionante e que causou admiração extraordinaria na selecta concurrencia, que assistia á primeira communhão das meninas do collegio.

Uma das meninas, que era aleijada e que por isso foi necessario carregar nos braços até o altar, apenas commungou, deitou a andar, sem precisar de ninguem e se dirigiu ao logar em que estavam seus paes, aos quaes effusivamente abraçou.

Este facto commoveu a todos, até derramarem lagrimas. Era o sobrenatural que se manifestava.

Este milagre, ou o quer que seja, foi presenciado por muitas centenas de pessoas.

Entre as visitas que recebeu Mons. A. Espinosa, arcebispo de Buenos Ayres, está a visita do exmo. sr. presidente da Republica, que foi pessoalmente cumprir esta gentileza.

Mais um *telegramma liberal*: Dizia um jornal, dos que vão á cata de noticias anti-religiosas, que na cidade de Saragoça (Hespanha) para evitar as manifestações do povo contra a religião, o sr. bispo Mons. Alda, mandou fechar as egrejas da cidade.

Mas, não de saber os leitores, que o sr. Alda, arcebispo de Saragoça, faz mais de anno e meio que morreu.

Dizia o tal periodico, alem disso, que não sendo bastante as forças militares de Saragoça, para dominar o povo *alvorotado contra a egreja*, mandou pedir reforços ao governo de Madrid.

Mas, não de saber os leitores, que a cidade de Saragoça, é uma das capitancias geraes da Hespanha, tem uma força de mais de 14.000 soldados. Aqui se pode fazer muitos commentarios. O leitor que se incumba disso.

Na Islandia não ha carcereiros nem presidios; pois é inutil, tratando-se de gente tão honrada.

A historia deste paiz, que chega a mil annos, só lembra dois furtos. Os

habitantes daquella ilha nem fecham as portas e os cofres do dinheiro. Refere-se que dos unicos casos de latrocinio, um deu-se num inverno muito forte por um individuo, que tinha perdido um braço e cuja familia não tinha que comer. Furtou duas ovelhas. Quando o detiveram, o levaram para o medico, deram provisões á sua familia e procuraram-lhe trabalho. Outro exemplo de furto foi feito por um allemão, que roubou dezesseis ovelhas.

Como elle era rico foi expulso do paiz, depois de venderem as suas propriedades para o pagamento do importe das ovelhas.

Dos muitos congressos celebrados ultimamente na Allemanha destacamos, o que reuniu na cidade de Coblenza aos membros da Sociedade Gorres

Dedica-se esta sociedade, que toma o nome de seu fundador *Joseph von Gorres*, ao cultivo da sciencia. No ultimo congresso celebrava-se junctamente o 25º anniversario de sua fundação. E' tanto, o que Gorres contribuiu a levantar o espirito da patria e religião nos allemães, desde principios do seculo XIX, que Napoleão chamou a Gorres, a *setima potencia*. E o que elle começou o continuou a fazer a sociedade, que leva seu nome. Mais de 3.000 socios estão inscriptos e os 30.000 marcos annuaes que reúnem, são convertidos em favor da sciencia catholica; principalmente protegendo alguns moços catholicos de avantajado talento, sustentando em Roma um *Instituto historico*, e finalmente publicando uma *encyclopedia catholica*.

O actual presidente desta benemerita sociedade, barão de Heertling, abriu o congresso, proferindo um discurso, que foi um bello panagyrico do celebre Gorres. Fallou tambem o Bisps de Treberis, o qual fez entrega á sociedade dum Breve Pontificio.

LEITURA AMENA.

SI EU TIVESSE MAE!

PELO

P. CONRADO MUINHOS

Agostiniano.

CAPITULO V.

COMPLICAÇÕES.

I

—Oh vê,—dizia em ar de triumpho P. Placido á madre Assumpção—si isso não podia fallar...

—O P. Placido, todavia, esquecia sem dado acerca do qual lhe podia ter informado sinhã Meregilda. O proceder de Manoela mudara alguma coisa com respeito a Anjito: era mais extremosa e condescendente com elle; mas não tanto que lograsse inspirar inteira confiança. O menino, pois, não tinha queixas determinadas que alegar contra Manoela, quando lhe perguntavam a freira e o P. Placido; mas ainda não se resolvia a considerá-la como successora de Andréa no titulo de mãe.

—Isso o fará o tempo pensava o P. Placido.

E sem embargo o menino ia ficando cada vez mais pallido e magro e frequentemente se ia queixar com sua avô. Tinha ciúme da menina. Cada vez que via seus pais acariciando a, se lembrava das caricias de Andréa e pensava.

—Si eu tivesse mãe!..

Mas occultava sua dor no mais fundo da alma e só a descubria a sua avô. Coitada criança! Não sabia as amarguras que fazia engulir em sinhã Meregilda, e que com ellas a precipitavam á morte, que não podia demorar. De facto a pobre avô morreu, e o menino inconsolavel foi procurar allivio a sua dor no P. Placido e na madre Assumpção.

—Todos os que me querem bem morrem!—dizia chorando amargamente.—Porque não me leva tambem a mim a Virgem com minha mãe, com minha irmã e com minha avô? P. Placido, diga á Virgem que eu morra, que eu quero estar onde me querem bem.,.

—Pois não te querem bem em casa, meu filho?—perguntou a freira.

—Não me querem, porque querem a menina nova.

—Tá, tá tá!... exclamou o P. Placido;—ja pareceu aquillo!... Si dizia eu, que tu

ias ficando magro e amarello!... E em que punha a culpa nas lombrigas!... Pois, senhor, isto é uma complicação imprevisível!... E' evidente! é evidente!... Elle quer estar, onde o queiram bem!... Justo e cabal!... Amor amor é o que todos precisamos!... E' dizer: mãe, mãe!... não ha que dar mais voltas.

—De modo—continuou dirigindo-se ao menino—que si Manoela te quizera bem como mamãe Andréa e como quer a menina nova, que tu dizes, estarias satisfeito?

—Oh, si me quizessem bem!...

—E a quizerias a ella muito e a chamarias mamãe e quizerias a menina nova?

—Sim—respondeu Anjo, inclinando ao mesmo tempo a cabeça.

—E', é evidente!... Justa a conta!... O dito: amor amor... mãe, mãe!... E estas crianças sobre tudo,

—P, Placido, pela santissima Virgem—disse a Madre Assumpção,

—Sim, sim, isso mesmo... Isso vai por minha conta... Quero dizer, por conta de Nossa Senhora... Meu filho, a Virgem é tua mãe e te quer muito bem... Ella o ha de fazer... Verás, como te querem como a menina nova,

Anjito despediu-se da religiosa e foi com o P. Placido, fazer a acostumada visita á Virgem e ao anjinho de cabello ruivo. Depois de rezada a «Salve Rainha», consolava o ancião ao menino com carinhosas phrases, e o menino estendia os braços á Virgem, dizendo do fundo de sua alma:

—Minha mãe!

De repente perguntou Anjo:

—P, Placido, porque apagaram a lampada?

—Si está ardendo, meu filho!

—Não enxergo mais a Virgem, nem o anjinho de cabello ruivo.

—Jesus!... exclamou o ancião, acudindo em auxilio do menino, que caia por terra.

—Anjito tivera uma vertigem,

—Mau... mau... mau!...—disse o P. Placido, enquanto auxiliava ao menino:—aqui tem a Virgem muito que fazer... este menino está doente... este menino precisa amor... O que é isso, meu filho?... Estás mal!—perguntou, quando viu, que voltava em si,

—Sim, Padre: tenho aqui não sei que

—respondeu, pondo a mão no peito.

—Vamos, meu filho, eu te levarei a casa, vamos... Isso não é nada... a Virgem te curará,

O P. Placido levou da mão o menino á casa de seus pais, e fez com que Manoela o agasalhasse, encommendando-lhe, que tivesse muito cuidado com elle, Manoela se assustou ao principio, e sentia no coração algo assim como remorso, produzido pelas breves palavras, que a partir lhe disse o padre ao ouvido, Cuidou de facto do me-

nino com maternal desvelo, o afagou quanto soube, mas não podia despedir uma penazinha... uma penazinha que sentia no coração,

(Continúa)



DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 1:344\$120

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 2\$300.

—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.— Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—Uma devota da Sta. Sé, 1\$000,

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.— Atibaia—D. Anna Barboza da Cunha, 5\$000 —D. Anna de Campos Cunha, 2\$000,— D. Maria Clara de Carvalho. 2\$000,—D. Maria Paula, 2\$000,—D. Guilhermina da Conceição, 2\$000,— Uma devota, 2\$000,—D. Antonieta Cunha, 1\$000,—D. Ignez Barboza da Cunha, 1\$000,—D. Vergília Cunha, 1\$000,— D. Maria Eufrosina da Cunha 1\$000,— D. Justina Bueno do Amaral, 1\$000,— D. Juliana Maria de Oliveira 1\$000, (continuará)

Pindamonhangaba,— Ilmo, Snr, Dr., Antonio Salgado Bicudo, 5\$000,

Somma 1.375\$020 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.